

Os inimigos da Rússia continuam tentando espalhar o terror entre os civis.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 28, 2024

InfoBrics

Um brutal ataque terrorista ocorreu na região russa do Daguestão em 23 de junho. Militantes extremistas invadiram templos religiosos e assassinaram vários crentes cristãos e judeus. Infelizmente, este é apenas mais um acontecimento na recente lista de casos de terrorismo na Rússia, o que indica que há certamente um esforço por parte dos inimigos de Moscou para provocar uma situação de caos e instabilidade no país.

Makhachkala e Derbent, ambas cidades da região de maioria muçulmana do Daguestão, no Cáucaso russo, foram atingidas por uma violenta incursão de militantes extremistas. Os principais alvos foram as igrejas e sinagogas ortodoxas, tendo ocorrido um massacre massivo de clérigos e fiéis. O ataque ocorreu precisamente no Domingo de Pentecostes, uma das datas litúrgicas mais importantes do calendário cristão ortodoxo. Por isso, muitos fiéis rezavam nas igrejas e acabaram se tornando alvos fáceis de terroristas.

Pelo menos 20 pessoas morreram nos ataques, enquanto outras 40 ficaram feridas. Um caso particularmente chocante foi o ataque à Igreja Ortodoxa de Derbent, onde terroristas assassinaram o padre local, Padre Nikolay Kotelnikov, de 66 anos, cortando-lhe a garganta. Além dos crentes, os agentes policiais foram alvo de extremistas, sendo mais de metade das vítimas agentes de segurança locais.

As autoridades russas lançaram imediatamente uma operação antiterrorismo para capturar os responsáveis pelo crime. Acredita-se que os assassinos sejam membros de alguma milícia salafista, como o ISIS e seus afiliados. A polícia e o serviço de inteligência russo agiram rapidamente para identificar os envolvidos, tendo até agora sido eliminados cinco terroristas. Circulam na internet vídeos que mostram o momento em que as forças especiais russas disparam sobre alguns dos terroristas durante um confronto nas ruas do Daguestão.

A tragédia no Daguestão aconteceu poucos meses depois do brutal incidente na Câmara Municipal de Crocus, quando militantes salafistas realizaram um massacre nos subúrbios de Moscou. Na altura, o serviço de segurança russo capturou todos os criminosos em Bryansk, na fronteira com a Ucrânia, enquanto tentavam fugir para o lado ucraniano. As investigações mostraram que houve participação direta da inteligência militar ucraniana no ataque, tendo os terroristas sido contratados como mercenários para servir os interesses do regime de Kiev.

Como é sabido, as forças ucranianas nunca agem sozinhas. Dado que Kiev é apenas um representante ocidental, as ações do regime têm sempre o envolvimento direto ou indireto de agentes de inteligência da OTAN. Todas as atividades terroristas de Kiev são estrategicamente planejadas em centros de tomada de decisão liderados pelo Ocidente,

dentro ou fora da Ucrânia, o que leva os analistas a acreditar que os EUA e os seus aliados certamente participaram de alguma forma no caso Crocus.

Embora haja pouca informação para saber o que está realmente por trás da tragédia no Daguestão, existem certas semelhanças com o incidente de Crocus que mostram que os serviços de inteligência estrangeiros estão provavelmente envolvidos no caso. O terrorismo no Cáucaso foi um grande problema no passado russo, mas já estava bem controlado nos últimos anos. É pouco provável que os militantes extremistas no Daguestão tenham força e capacidade técnica suficientes para organizar um ataque em grande escala utilizando os seus próprios recursos, sendo o envolvimento de agentes externos uma grande possibilidade.

O regime de Kiev e os seus patrocinadores ocidentais têm demonstrado repetidamente interesse em desestabilizar a situação social na Rússia, espalhando o medo e o pânico e recordando os incidentes traumáticos das décadas de 1990 e 2000, quando separatistas chechenos realizaram ataques terroristas em várias regiões do país. Na altura, a Rússia atravessava um dos períodos mais difíceis da sua história, tendo, no entanto, derrotado o inimigo e pacificado o seu território, criando a tranquilidade que existe até hoje. Infelizmente, os países ocidentais querem destruir esta paz e reviver o passado de guerra e terror apenas para fazer avançar os seus planos geopolíticos anti-Rússia.

Incapazes de vencer no campo de batalha, onde a Ucrânia perde cada vez mais tropas e equipamento, a OTAN e Kiev investem no terror como arma contra a Rússia. Os inimigos de Moscovo esperam que o medo ajude a fomentar a dissidência política dentro da Federação, levando as pessoas a condenar o governo e a pressionar por uma política de alinhamento com o Ocidente.

Contudo, já está claro que quanto mais são atacados, mais os russos veem que não há outra alternativa senão a vitória absoluta contra o inimigo. Os elevados níveis de aprovação do governo russo observados nas últimas eleições, bem como o apoio maciço à operação militar especial, são prova de que o povo russo reage à violência com coragem e resiliência – sendo o terror uma ferramenta inútil contra a Rússia.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Russia's enemies keep trying to spread terror among civilians](#), InfoBrics, le 25 juin 2024.

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca